



O *Atlas Escolar Portuguez* de 1897 de Ricardo Lüddecke: Análise e Influência Alemã

The Portuguese School Atlas of 1897 by Richard Lüddecke: Analysis and German Influence

Cristiana Martinha ¹

¹ Universidade do Minho e Universidade do Porto, Braga, Portugal. cristianamartinha@ie.uminho.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8415-4127>

Recebido: 05.2023 | Aceito: 05.2024

Resumo: A História do Ensino da Geografia em Portugal ainda está incipientemente desenvolvida. O século XIX caracterizou-se por ser um século especialmente relevante para a cartografia escolar. Portugal tentou acompanhar esse desenvolvimento que se desenhava em vários países. É nesse contexto que a Direção Geral de Instrução Pública de Portugal encomenda à editora alemã Justus Perthes a elaboração do *Atlas Escolar Portuguez* (1897) de Richard Lüddecke, que teve duas edições. Deste modo, sendo um documento relevante para o conhecimento da história dos atlas escolares em Portugal, procedeu-se à sua análise bem como à sua comparação com o *Deutscher Schulatlas* (1895) do mesmo autor. Enquadramos esta análise com referências ao ensino da geografia e cartografia no século XIX em Portugal, bem como enquadrámos esta produção do *Atlas Escolar Portuguez* no contexto internacional de produção de atlas escolares no século XIX. Desta análise destacamos que o atlas português de Lüddecke é muito semelhante à versão original alemã, embora procure introduzir algumas cartas específicas da realidade portuguesa, bem como procura colocar a Península Ibérica como território de comparação em vários mapas, o que na versão alemã também ocorre com o território alemão. Do ponto de vista internacional, este desenvolvimento de atlas escolares no século XIX está profundamente relacionado como o desenvolvimento dos estados-nação e com o colonialismo. A análise do *Atlas Escolar Portuguez* de Lüddecke é, assim, relevante para a história do ensino da geografia em Portugal e da cartografia escolar no contexto internacional.

Palavras-chave: *Atlas Escolar Portuguez*. Richard Lüddecke. Justus Perthes. Ensino da Geografia. Atlas Escolar.

Abstract: The History of Geography Teaching in Portugal is still incipiently developed. The 19th century was particularly relevant for school cartography. Portugal tried to follow this development that was taking shape in several countries. In this context, the General Directorate of Public Instruction of Portugal ordered the German publisher Justus Perthes to produce the *Atlas Escolar Portuguez* (1897) by Richard Lüddecke, which had two editions. Thus, being a relevant document for the knowledge of the history of school atlases in Portugal, it was analyzed and compared with the *Deutscher Schulatlas* (1895) by the same author. We frame this analysis with references to the teaching of geography and cartography in the 19th century in Portugal, as well as framing this production of *Atlas Escolar Portuguez* in the international context of the production of school atlases in the 19th century. From this analysis, we highlight that Lüddecke's Portuguese atlas is very similar to the original German version, despite it seeks to introduce some specific maps of Portuguese reality, as well it tries to place the Iberian Peninsula as a territory of comparison in several maps (which in the German version also occurs with the German land). From an international perspective, this development of school atlases in the 19th century is deeply related to the development of nation-states and colonialism. The analysis of Lüddecke's *Atlas Escolar Portuguez* is therefore relevant to the history of Geography Teaching in Portugal and the study of school cartography in the international context.

Keywords: *Atlas Escolar Portuguez*. Richard Lüddecke. Justus Perthes. Geography Teaching. School Atlas.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com as palavras de Biddulph, Lambert e Balderstone (2015), “notwithstanding the changing nature of the world around us, the atlas still has an important role to play in helping pupils to (...) locate places” [apesar da natureza mutável do mundo que nos rodeia, o atlas ainda tem um papel importante a desempenhar ajudando os alunos a (...) localizar lugares] (p. 188). No passado, esta importância era ainda mais expressiva. Neste âmbito, a análise de atlas escolares portugueses é claramente incipiente, bem como da própria História do Ensino da Geografia em Portugal.

Deste modo, pretendemos apresentar uma análise crítica do *Atlas Escolar Portuguez* de Richard Lüddecke que data de 1897 dado que é um atlas escolar feito por ordem da então Direção Geral de Instrução Pública pela famosa casa editorial Justus Perthes na Alemanha. Configurando-se como um atlas escolar relevante na virada do século XIX para o século XX em Portugal (teve duas edições), torna-se relevante refletir sobre este atlas e as suas íntimas ligações ao *Deutscher Schulatlas* do mesmo autor de 1895 para o contexto alemão, bem como contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em cartografia escolar em Portugal.

Assim, um atlas, segundo Besalú (2012) pode ser entendido como uma “colección sistemática de mapas o cualquier outro documento cartográfico [e um atlas escolar como um] atlas elaborado y preparado para el uso escolar” (p. 30). O atlas é, assim, entendido por muitos alunos como o tipo de livro que é usado nas aulas de Geografia (Catling e Willy, 2009) e na sua construção “one of the challenges (...) concerns the selection and sifting of contents” [um dos desafios (...) diz respeito à seleção e refinamento de conteúdos] (Kent e Vujakovic, 2018, p. 392). Sendo a Geografia “uma disciplina indispensável na formação crítica dos alunos, [cabe à] escola ser o espaço de construção do conhecimento, disponibilizando recursos como mapas, atlas, globo terrestre, gráficos, entre outros recursos” (Monteiro e Vital, 2023, p. 35).

No que se refere ao estudo sobre atlas escolares em Portugal, Dias (1988) sublinha que “constituem um tipo de produção cartográfica relativamente recente, emergindo praticamente só nos finais do século XIX” (p. 306) e que durante “várias décadas, algumas gerações de estudantes possuíam, para o estudo da Geografia, o Novo Atlas Escolar Português de João Soares” (p. 302). Neste âmbito, Dias destaca a precocidade das *Cartas Elementares de Portugal para Uso das Escolas* de Barros Gomes de 1878 (Dias, 1988, p. 306), bem como Fernandes (2007) refere que, através de Deusdado,

sabe-se da existência, desde 1830, das Lições elementares de Geographia e Chronologia com seu atlas apropriado e acomodado ao estado de conhecimentos e mais circunstâncias dos alumnos da Aula de Arithmetica, Geometria, Geographia e Chronologia do Real Collegio das Artes da Universidade de Coimbra, compêndio que “vigorou nas escolas” desde 1830 a 1860. (Fernandes, 2007, p. 3).

Este é um processo que se insere no contexto europeu. Segundo Rodrigues (2018), foi no continente europeu que o

o atlas geográfico no processo de ensino-aprendizagem da Geografia ganhou crédito entre os materiais didático-pedagógicos desde o início do século XIX (...). O primeiro atlas escolar na Europa, que se tem notícia, foi publicado na Alemanha, em 1710, pelo editor Homann de Nuremberg. O *Kleiner Atlas Scholasticus* (Rodrigues, 2018, p. 63).

De sublinhar neste âmbito que atualmente Gavrilova, *et al.* (2021) desenvolvem um projeto para estudar os “educational world atlases, produced from XIX century until the present day in France, China, Russia, US and Germany” [atlas educacionais mundiais, produzidos desde o século XIX até os dias atuais na França, China, Rússia, EUA e Alemanha] (p. 1) que poderá trazer à comunidade científica novos dados sobre esta temática.

Se na atualidade o uso dos tradicionais atlas escolares impressos está claramente secundarizada por atlas digitais e plataformas de webSIG adaptadas ao contexto escolar (tal como é, por exemplo, o *Diercke WeltAtlas* ou o *Diercke WebGIS*, ambos da Westermann), acreditamos que analisar e conhecer melhor os primeiros atlas escolares em Portugal que remontam ao século XIX nos poderá ajudar na construção e aprofundamento da História do Ensino da Geografia em Portugal, sobretudo nos níveis de ensino não superiores. Aliás, esta é uma área de investigação já bastante desenvolvida no Brasil, por exemplo, mas que ainda carece de mais estudos em Portugal.

Assim, a par da pesquisa sobre manuais escolares, a pesquisa e análise de atlas escolares e outros materiais didáticos específicos da geografia como os globos revela-se fundamental para conhecermos melhor a História do Ensino da Geografia, bem como da cartografia escolar.

2 OS ATLAS ESCOLARES DO SÉCULO XIX

Tal como já referimos, um dos primeiros atlas especificamente publicados para ser usado por alunos, é do cartógrafo alemão Johann Homann e data de 1710 tendo como título *Kleiner Atlas Scholasticus* e era composto por 26 mapas a cores (Reyes Nuñez, 2020, p. 96-97). Reyes Nuñez refere que durante o século XVIII foram sendo publicados vários atlas para as escolas na Europa, onde se destacam o *Atlas des enfans* de Jean-Marie Bruyset em França e o *Atlas Elemental Moderno* de Tomás López em Espanha (Reyes Nuñez, 2020, p. 97) e que em 1795 é publicado o primeiro atlas escolar dos Estados Unidos, o *The General Atlas for Carey's Edition of Guthrie's Geography Improved* (Reyes Nuñez, 2020, p. 98).

Relativamente à Alemanha e à Áustria, Reyes Nuñez (2020) destaca as

firmas como Gotha & Justus Perthes (que publicó por primera vez en 1888 el Methodischer Schulatlas de Sydow y Wagner y cuya última edición fue la número 23 en 1944) o la editorial Hölzel que desde 1861 hasta el día de hoy continúa publicando su Kozenn-Atlas (Nuñez, 2020, p. 99).

Também de destacar que no Brasil o primeiro atlas escolar foi publicado em 1869 por Cândido Almeida e foi, sobretudo, “desenvolvido com o objetivo de expandir o conhecimento e importância acerca das fronteiras do Império” (Machado-Hess, 2012, p. 68).

Deste modo, Reyes Nuñez (2020) destaca que o

siglo XIX constituyó un período de vital importancia en el desarrollo de lo que posteriormente llamaríamos cartografía, y en especial de la publicación de los atlas escolares, fue cuando el uso de estos atlas se extendió con mayor fuerza en muchos países (Nuñez, 2020, p. 98).

Deste modo, “é a partir do século XIX que a produção de atlas direcionados ao ensino formal passa a fazer parte da literatura, coincidindo com a inserção da Geografia nos currículos escolares” (Aguiar *cit. in*. Richter e Bueno, 2013, p. 16) e os atlas escolares ganham importância como material didático no âmbito do ensino da geografia (Martinelli, 2011, p. 257).

De acordo com Patton (1999), desde meados do século XIX, “millions of school atlases were being produced by large mapping corporations with sophisticated marketing strategies” [milhões de atlas escolares estavam sendo produzidos por grandes empresas de cartografia com estratégias de marketing sofisticadas] (p. 4). Isto demonstra a pertinência da análise deste recurso didático.

Tal como referem Edney e Pedley (2019), “while almost any atlas can be constructed as educational in nature, school atlases developed in the later seventeenth and eighteenth century [were developed] as inexpensive works of small or medium size” [embora quase qualquer atlas possa ser construído como sendo de natureza educacional, os atlas escolares desenvolvidos no final do século XVII e XVIII [foram desenvolvidos] como obras baratas de pequeno ou médio tamanho] (p. 144). Assim, Portugal que se destacou na produção de cartografia na Renascença (Alegria, et al., 2007), no século XIX não acompanhou o desenvolvimento da cartografia escolar que se desenhava em outros países como os Países Baixos, a Alemanha ou a França.

De acordo com Monteiro e Vital (2023), o primeiro atlas escolar publicado foi então o já referido “*Kleiner Atlas Scholasticus*”, composto de uma seleção de 18 mapas acompanhada de ausência de texto” (p. 35). Ainda segundo estes autores, em 1894 foi publicado em França o *Atlas general Vidal-Lablache: Histoire et Géographie* de Paul Vidal-Lablache que se tornou um clássico inspirando diversos materiais em França e em outros países (p. 36). Assim, afirmam que os “Atlas publicados entre o século XIX e a segunda metade do século XX, estes sempre enfatizaram uma geografia física e os lugares, entretanto, ainda estavam presos à descrição dos lugares e à localização geográfica” (Monteiro e Vital, 2023, p. 37).

No que se refere aos atlas escolares do século XIX, Brogiato e Fick referem que desenvolveram uma análise de atlas escolares desde o início até ao final do século XIX e que essa análise demonstrou um desenvolvimento rápido da cartografia neste século. Afirmam que o processo começou inicialmente com poucos cartógrafos e editoras, mas que após 1840 ocorreu um *boom* na produção destas obras devido à

existência de novas tecnologias de produção baratas e à procura por mapas pela burguesia escolarizada (Brogiato e Fick, 1997, p. 35).

De sublinhar também o ano de 1884 quando decorreu a *International Meridional Conference* que definiu o Meridiano de Greenwich como o meridiano *prime* para a definição da longitude (Spallek, 2017, p. 178-180) e que, de algum modo, introduziu uma certa padronização nos atlas escolares que anteriormente utilizavam outros meridianos de referência (por exemplo, o Meridiano de Paris ou o Meridiano de Ferro). Além disso, importa salientar que os atlas escolares do século XIX estavam intimamente relacionados com o domínio das colónias por vários países (Ormeling, 2006).

No século XIX o processo de adaptar um atlas escolar alemão à realidade nacional não ocorreu apenas em Portugal. Outros países experimentaram o mesmo processo, tal como a Hungria onde depois do *New School Atlas for elementary pupils* de 1800 de Budai, seguiu-se “a long period of 90 years, when the school atlases were mostly translations and adaptations of foreign atlases, the majority of which were made in German-speaking countries” [um longo período de 90 anos, quando os atlas escolares eram em sua maioria traduções e adaptações de atlas estrangeiros, a maioria dos quais feitos em países de língua alemã] (Klinghammer e Reyes Nuñez, 2017, p. 1).

Por seu turno, Magalhães (2022), referindo-se aos livros escolares portugueses dos Oitocentos, destaca que um “dos domínios científicos onde se tornaram mais notórias as inovações tipográficas foi a geografia, cuja representação inclui fórmulas, mapas e atlas – sistemas mistos cartográficos e impressos” (p. 7), o que também justifica o desenvolvimento da cartografia escolar neste século.

3 NOTA METODOLÓGICA

Optamos por desenvolver uma análise ao conteúdo do *Atlas Escolar Portuguez* (1.^a edição) de Ricardo Lüddecke de 1897, identificando os seus principais elementos e destacando as suas especificidades, sobretudo no exercício de se adaptar à realidade portuguesa, bem como identificar e analisar os principais mapas que dele fazem parte.

Tendo em atenção que o *Atlas Escolar Portuguez* de Ricardo Lüddecke tem por base o *Deutscher Schulatlas* do mesmo autor de 1895, consideramos pertinente efetuar a mesma análise de conteúdo ao atlas original alemão, no sentido de melhor compreender a obra que se destinava a Portugal. Decorrente dessa análise, procedemos à comparação dos dois atlas e discussão associada.

De modo a sustentar esta pesquisa, realizamos uma aprofundada pesquisa bibliográfica não apenas sobre os atlas escolares e outros recursos didáticos associados ao ensino da geografia no século XIX em Portugal, como também procuramos pesquisar dados sobre os atlas escolares no século XIX em outros países (sobretudo na Alemanha), bem como informações específicas sobre Richard Lüddecke e a editora Justus Perthes de modo a complementarmos esta pesquisa.

4 O ATLAS ESCOLAR PORTUGUEZ DE RICARDO LÜDDECKE DE 1897

O *Atlas Escolar Portuguez* de Ricardo Lüddecke de 1897 está disponível no *site* da Biblioteca Nacional de Portugal. É da autoria de Richard (Ricardo, na edição portuguesa) Lüddecke e foi mandado organizar pela “Direcção Geral de Instrução Publica para uso dos Lyceus e Institutos do ensino secundário”, segundo informação presente na sua capa e página de rosto (Figura 1). Foi editado na cidade de Gotha, na Alemanha, pela editora Justus Perthes no ano de 1897. A obra indica efetivamente Richard Lüddecke como seu autor nas não indica quem foi o tradutor. Sobre Richard Lüddecke, a obra refere que era “Doutor em Philosophia e Membro do Instituto Geographico de Justus Perthes”. Este atlas teve uma segunda edição em 1902.

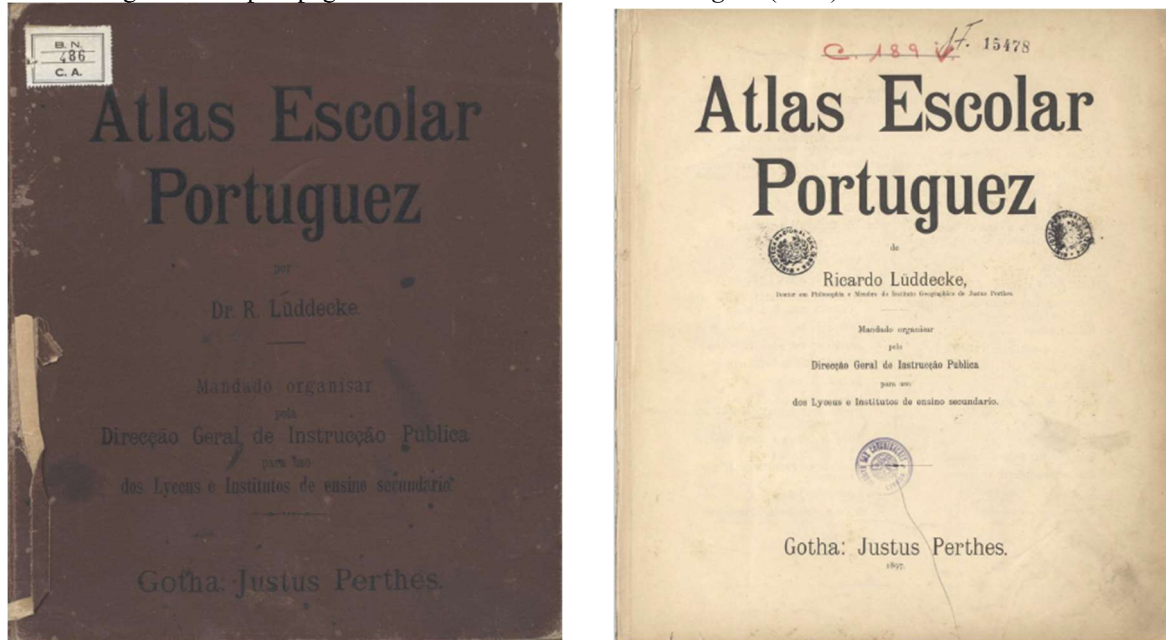
Foi editado pela editora Justus Perthes (ou Justus Perthes Geographische Anstalt Gotha) que foi fundada por Johan Justus Perthes e que se tornou conhecida por editar o famoso Almanaque de Gota e tornou-se “a leader in explorative cartography” [líder em cartografia exploratória] (Bodenstein, 2012, p. 139).

A editora Justus Perthes iniciou a sua atividade em 1785 com a publicação de atlas e mapas parietais

e encerrou a sua atividade em 2016. A Universidade de Erfurt possui um *site* que sistematiza as principais informações sobre esta editora e os seus arquivos, que foram comprados em 2003 pelo Estado Livre da Turingia e estão acessíveis para estudiosos no Perthesforum, na cidade de Gota na Alemanha.

Por seu lado, Richard Lüddecke foi um cartógrafo da Justus Perthes (Perthes, 1886, p. 109; Mayer, 2021, p. 115) formado nas universidades de Leipzig e de Halle, tendo concluído em 1881 a sua tese de doutoramento (Supan, 1898, p. 24).

Figura 1 – Capa e página de rosto do *Atlas Escolar Portuguez* (1897) de Ricardo Lüddecke.



Fonte: *Atlas Escolar Portuguez* (1897).

O *Atlas Escolar Portuguez* (1.^a edição) (Figura 1), apresenta uma estrutura onde, antes das cartas, surge uma explicação das cores, sinais e abreviaturas bem como um índice das cartas que contém. É, assim, constituído por 46 cartas onde se inclui, por exemplo:

- “Planta de Lisboa” (1:25000);
- “Lisboa e Arredores” (1:150000);
- “Península Hispanica” (1:5000000);
- “Portugal (Norte)” (1:1250000);
- “Portugal (Sul)” (1:1250000);
- “Açores, Madeira e Ilhas de Cabo Verde, Guiné, S. Thomé e Príncipe e Angola” (várias escalas);
- “Moçambique” (1:7500000);
- “India, Macau e Timor” (várias escalas)
- outros mapas da Europa e do Mundo.

Relativamente à “Planta de Lisboa”, esta identifica diversos edificios religiosos, públicos, praças e passeios (Figura 2).

Complementarmente, apresenta também a carta “Lisboa e Arredores” (Figura 3). Contudo, o atlas não apresenta mapa de mais nenhuma cidade portuguesa em específico. Apenas apresenta duas cartas distintas: uma do norte de Portugal Continental e uma do Sul, sem detalhar qualquer outra cidade ou região.

De salientar que na carta 10/11 surge o mapa das “Colonias e Vias Commerciaes Universaes” (Figura 4) onde surge a informação relativa aos “Vapores de Correio Portuguezes” com referência à Empresa Insulana de Navegação (para as ilhas açorianas) e à Empresa Nacional de Navegação (para as colónias).

Figura 2 – Planta de Lisboa no *Atlas Escolar Portuguez* (1897) de Ricardo Lüddecke, p. 1.



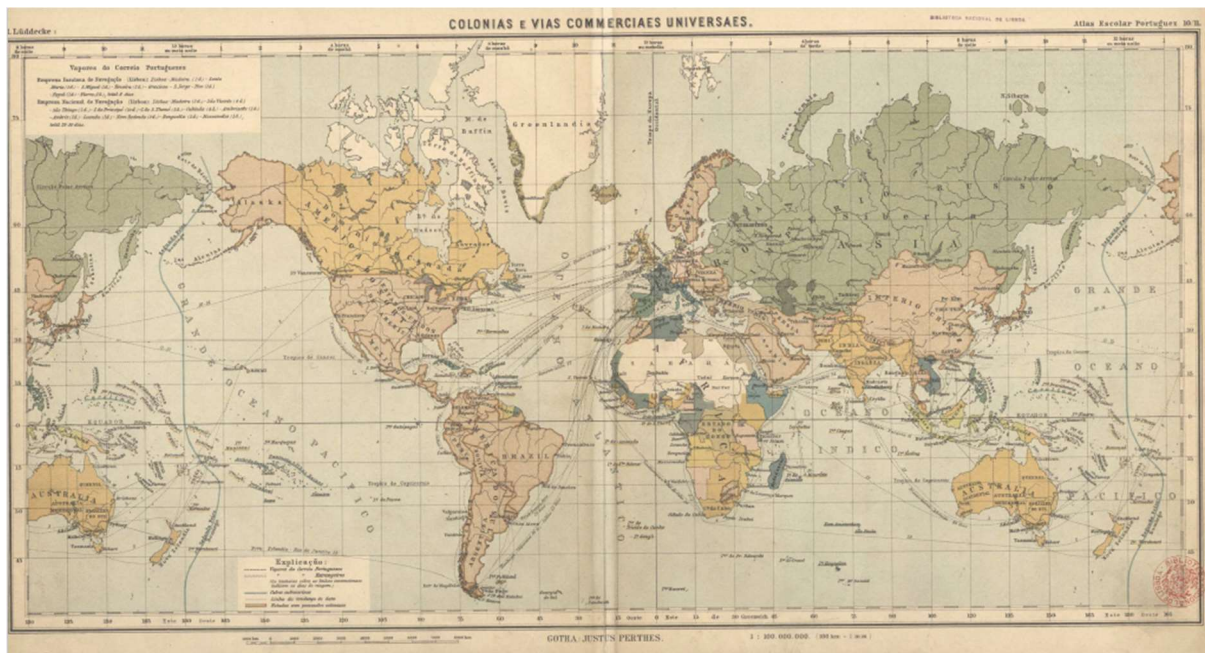
Fonte: *Atlas Escolar Portuguez* (1897).

Figura 3 – “Lisboa e Arredores” no *Atlas Escolar Portuguez* (1897) de Ricardo Lüddecke, p. 2.



Fonte: *Atlas Escolar Portuguez* (1897).

Figura 4 – “Colonias e Vias Commerciaes Universaes” no *Atlas Escolar Portuguez* (1897) de Ricardo Lüddecke, p. 10/11.



Fonte: *Atlas Escolar Portuguez* (1897).

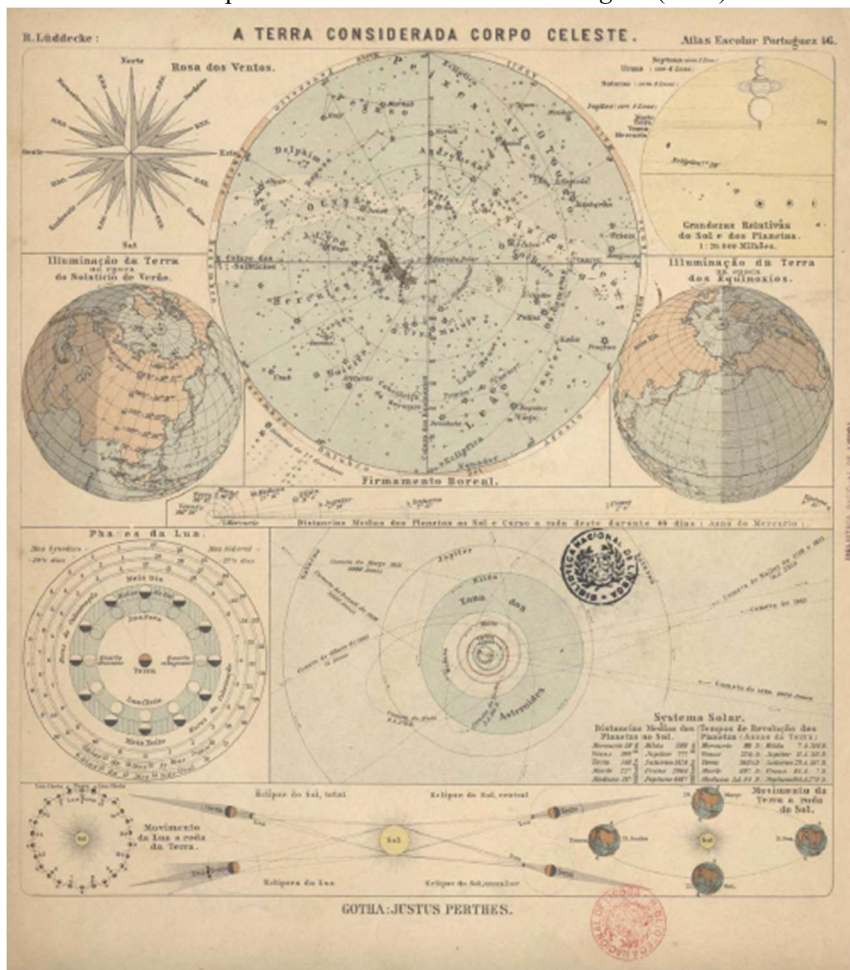
Apresenta vários mapas (físicos e políticos) das várias regiões da Europa e de outros continentes. Em vários mapas dos diferentes continentes, tal como no mapa da “America do Sul, Politica” (Figura 5), o autor inclui uma caixa no mapa com a “Península Hispanica” (Península Ibérica) à mesma escala para os alunos compreenderem a real dimensão desses territórios quando comparados com a Península Ibérica. Esta é mais uma ação do autor no sentido de adequar o atlas à realidade específica de Portugal.

Figura 5 – “America do Sul, Politica” no *Atlas Escolar Portuguez* (1897) de Ricardo Lüddecke, p. 37.



Fonte: *Atlas Escolar Portuguez* (1897).

O atlas inclui ainda vários mapas-múndi com a representação de vários temas geográficos, bem como no final uma página intitulada de “A Terra considerada Corpo Celeste” (Figura 6).

Figura 6 – “A Terra considerada Corpo Celeste” no *Atlas Escolar Portuguez* (1897) de Ricardo Lüddecke, p. 46.

Fonte: *Atlas Escolar Portuguez* (1897).

É assim um atlas relativamente simples, mas que pretende oferecer aos professores e alunos portugueses um recurso didático relevante e significativo para ser utilizado em sala de aula. Procura adequar-se à realidade portuguesa ao incluir mapas específicos de Lisboa e dos seus arredores, mapas do Norte e do Sul de Portugal, das suas colônias e linhas de correio, bem como inclui em alguns mapas de outros continentes uma caixa com o mapa da Península Ibérica à escala do mapa principal, mas revela-se limitado neste seu objetivo dado que não inclui dados estatísticos de Portugal, não inclui gravuras do país bem como não apresenta mapas de outras cidades portuguesas. Isto deve-se, também, ao incipiente desenvolvimento da geografia como ciência em Portugal nos finais do século XIX e ao facto do atlas não ter tido um coautor português.

Em termos gerais, os mapas inseridos no atlas revelam uma boa qualidade técnica e são visualmente atrativos para o seu público-alvo que eram crianças e adolescentes em idade escolar. Exatamente por isto, e devido a em Portugal a geografia ainda estar em processo de institucionalização e de independência face à história, as autoridades portuguesas optaram por encomendar a elaboração do atlas português a uma editora alemã com larga experiência na elaboração de atlas escolares e não a uma editora portuguesa (com autores portugueses).

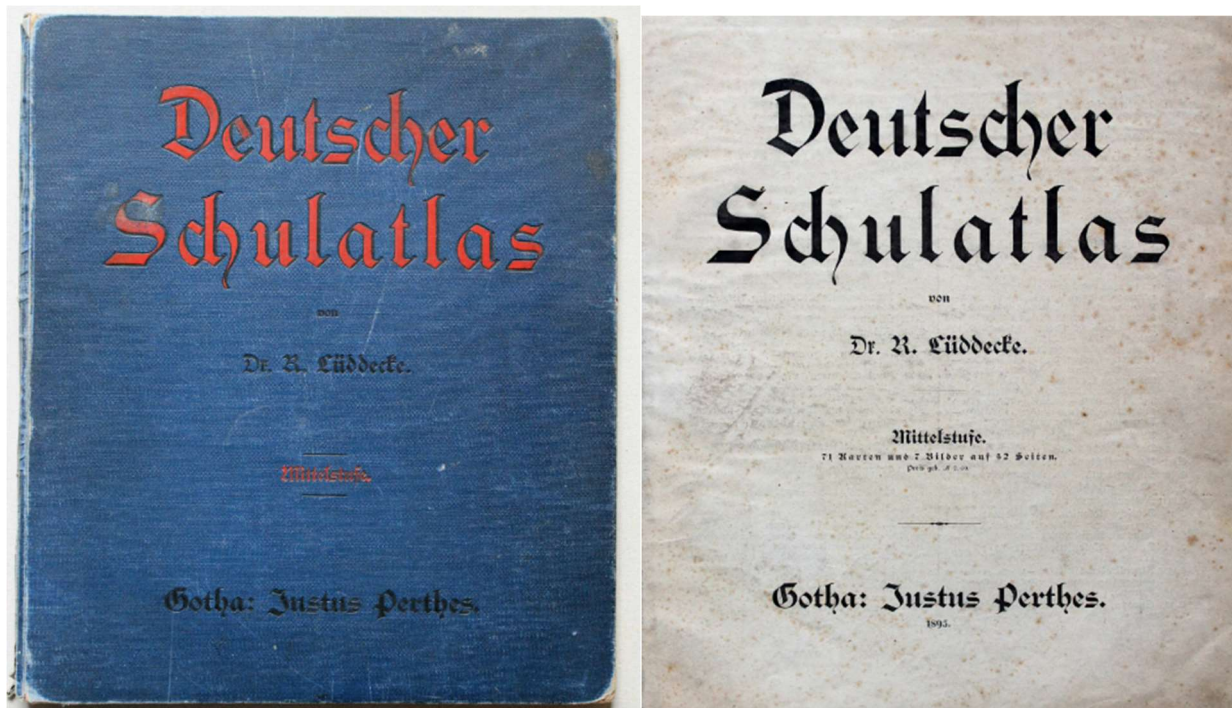
5 O ATLAS ESCOLAR PORTUGUEZ E O DEUTSCHER SCHULATLAS [ATLAS ESCOLAR ALEMÃO] DE RICHARD LÜDDECKE

O *Atlas Escolar Portuguez* de Richard Lüddecke de 1897 só pode ser efetivamente compreendido quando analisado em conjunto com o *Deutscher Schulatlas* [Atlas Escolar Alemão] do mesmo autor de 1895 que teve um total de 12 edições (a última data de 1926). Deste modo, analisamos a primeira edição do *Deutscher Schulatlas* de 1895 (Figura 7) que é constituído por 71 cartas e 8 gravuras num total de 42 páginas. Destinava-se ao *Mittlestufe* [nível intermédio de ensino] alemão.

De referir que na Alemanha, no século XIX, a produção de atlas (escolares e não escolares) estava

particularmente desenvolvida, havendo mesmo atlas específicos para diferentes estados alemães e para diferentes cidades. Assim sendo, a decisão da Direcção Geral de Instrucção Publica de Portugal em encomendar a elaboração do atlas escolar português a uma editora alemã com o prestígio da Justus Perthes é compreensível. Contudo, esta colaboração poderia ter sido mais desenvolvida com a indicação de um autor português, tal como aconteceu com a Itália que adquirindo os créditos à Justus Perthes do seu *Deutscher Schulatlas*, elaborou o seu *Atlante Scolastico Metodico* [Atlas Escolar Metódico] da autoria Francesco Pasanini e editado em Roma pela Società Editrice Dante Alighieri.

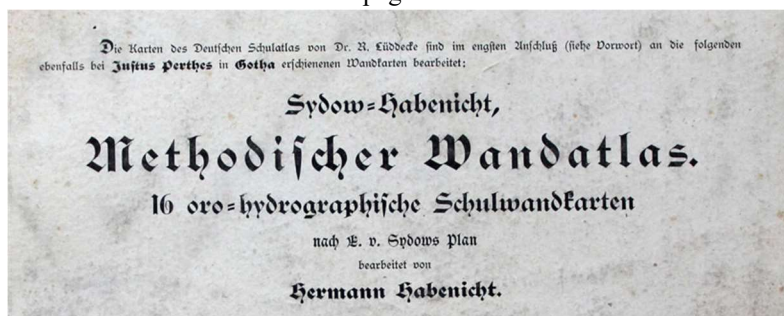
Figura 7 – Capa e página de rosto do *Deutscher Schulatlas* [Atlas Escolar Alemão] (1.ª edição) de R. Lüddecke de 1895.



Fonte: *Deutscher Schulatlas* [Atlas Escolar Alemão] (1985).

Esta primeira edição do *Deutscher Schulatlas* possui um prefácio assinado por Lüddecke de 1894 com uma explicação onde refere que este atlas está intimamente relacionado com a coleção de mapas parietais *Methodischer Wandatlas* [Atlas de Parede Metódico] de Sydow-Habenicht (Figura 8). Esta explicação não é dada no *Atlas Escolar Portuguez*, mas aplicasse-lhe, naturalmente.

Figura 8 – Explicação no *Deutscher Schulatlas* [Atlas Escolar Alemão] (1.ª edição) de R. Lüddecke de 1895, sem página.

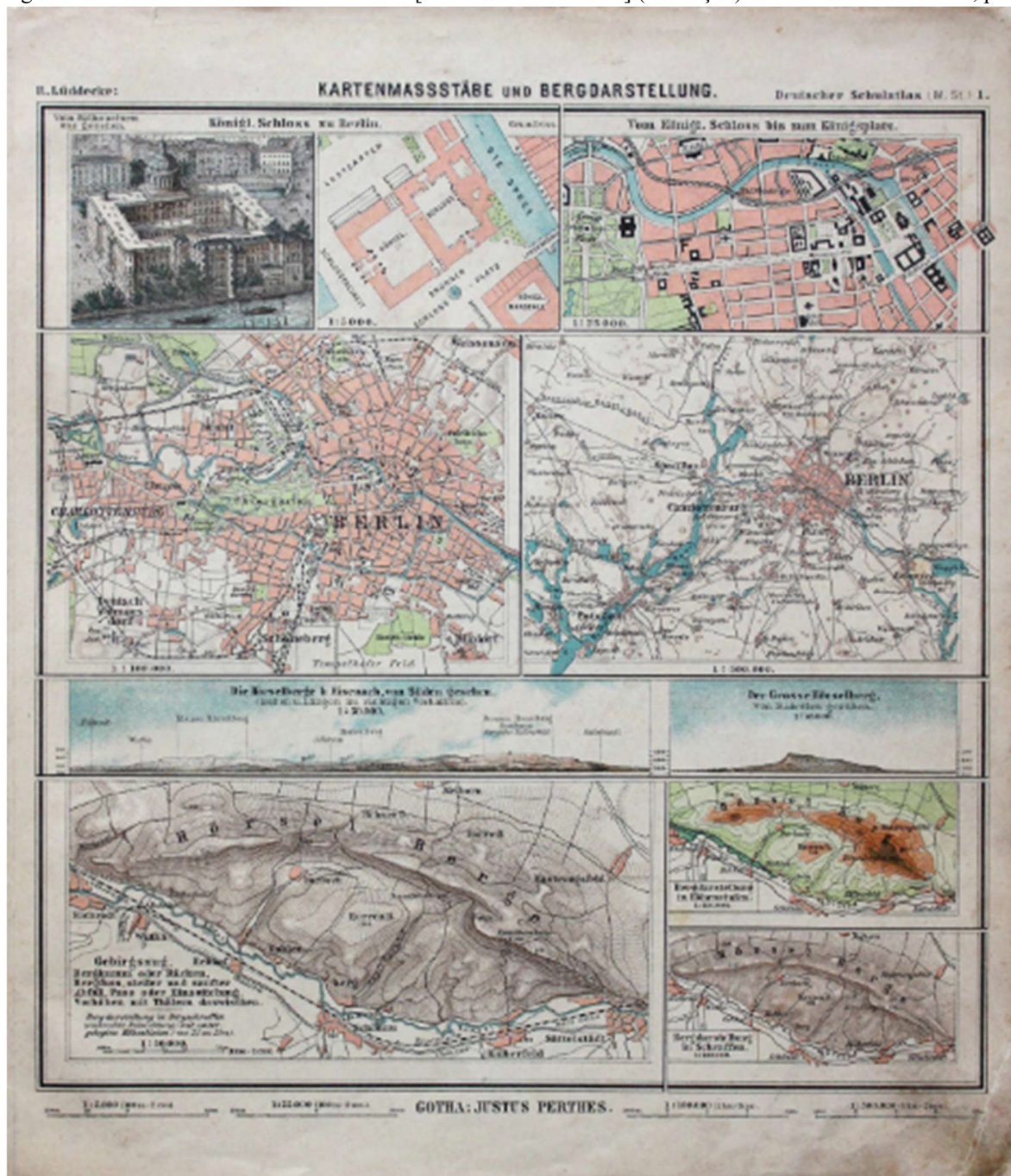


Fonte: *Deutscher Schulatlas* [Atlas Escolar Alemão] (1985).

O *Atlas Escolar Portuguez* possui 46 páginas de mapas, das quais 33 pertencem ao *Deutscher Schulatlas*. Além disso, como já referimos, este atlas alemão está também na origem do *Atlante Scolastico Metodico* de Francesco Pasanini, em Itália.

De referir que ambos os atlas (português e alemão) são muito semelhante, diferindo sobretudo nos mapas nacionais e das respectivas colônias. A edição portuguesa inclui uma pequena biografia do autor o que não acontece na versão original alemã. Contudo, na versão alemã a obra tem um prefácio da autoria de Richard Lüddecke onde há referência a outras obras, o que não ocorre na versão portuguesa. A versão original alemã possui 71 cartas e a portuguesa 46, sendo que a versão portuguesa não possui gravuras e a alemã possui oito gravuras (Figura 9). De sublinhar que em ambas as versões há a inserção de caixas em alguns mapas de continentes com o território nacional à escala do mapa principal, bem como em ambas as versões há descrição e cartografia específica das rotas de correio do país.

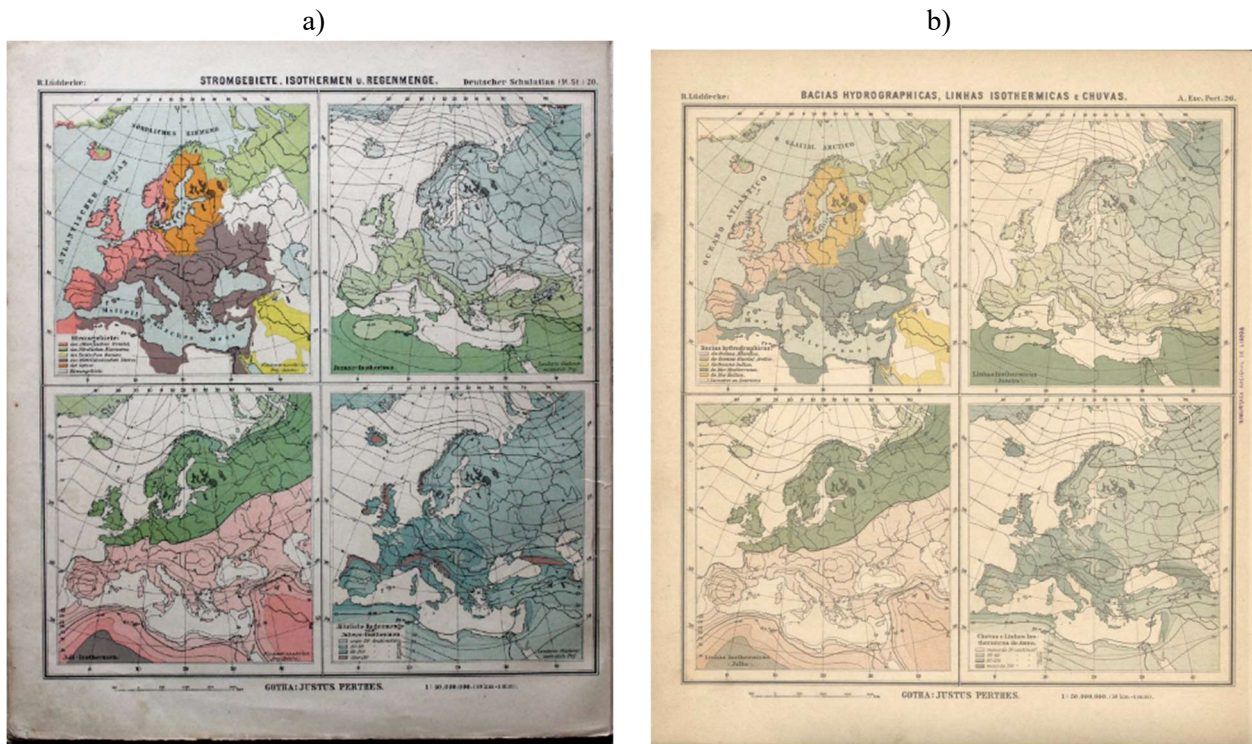
Figura 9 – Gravura no *Deutscher Schulatlas* [Atlas Escolar Alemão] (1.ª edição) de R. Lüddecke de 1895, p. 1.



Fonte: *Deutscher Schulatlas* [Atlas Escolar Alemão] (1985).

Assim, o *Atlas Escolar Portuguez* replica várias cartas do *Deutscher Schulatlas* exatamente e apenas traduzindo títulos, topônimos (incluindo de mares e oceanos) e legendas, como se pode observar no exemplo da Figura 10.

Figura 10 – Mapas das Bacias Hidrográficas, Linhas Isotérmicas e Precipitação nos Atlas Escolares de R. Lüddecke: a) no *Deutscher Schulatlas* [Atlas Escolar Alemão] (1.ª edição) de R. Lüddecke de 1895, p. 20; b) no *Atlas Escolar Portuguez* (1897) de R. Lüddecke, p. 26.



Fonte: *Atlas Escolar Portuguez* (1897) e *Deutscher Schulatlas* [Atlas Escolar Alemão] (1895).

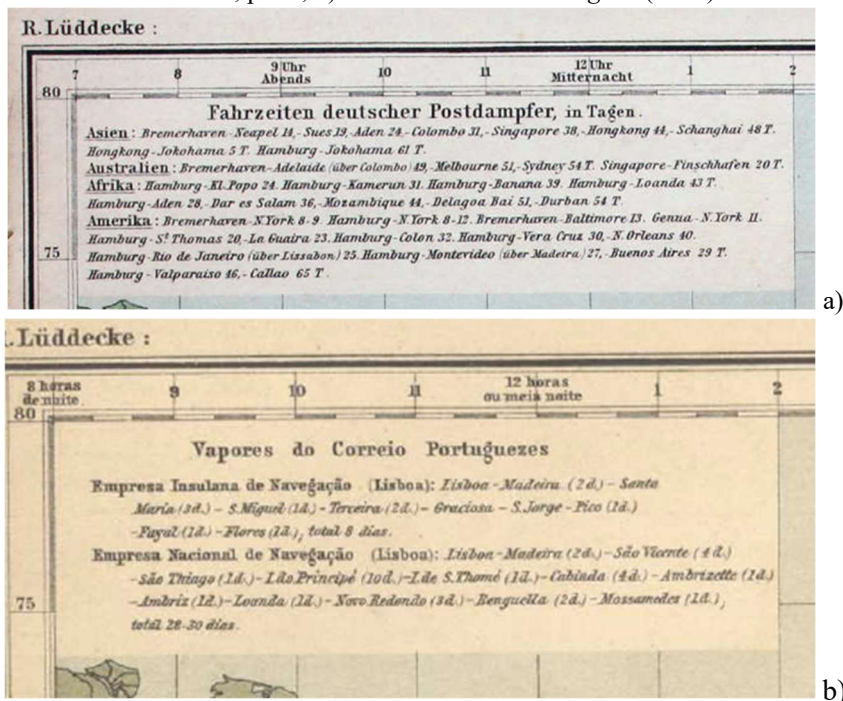
No original *Deutscher Schulatlas*, tal como na versão portuguesa do atlas, ocorre, frequentemente, a inclusão de uma caixa com o mapa do Império Alemão nos mapas dos vários continentes, à escala (Figura 11). A referência e a cartografia relativamente aos navios de correio nacionais são também comuns em ambos os atlas (alemão e português) (Figura 12), o que demonstra a grande similitude dos dois atlas.

Figura 11 – “América do Sul, Político” do *Deutscher Schulatlas* (1.ª edição) de R. Lüddecke de 1895, p. 33.



Fonte: *Deutscher Schulatlas* [Atlas Escolar Alemão] (1895).

Figura 12 – Referência a Navios de Correios nos Atlas Escolares de R. Lüddecke: a) no *Deutscher Schulatlas* (1.^a edição) de R. Lüddecke de 1895, p. 36; b) no *Atlas Escolar Portuguez* (1897) de R. Lüddecke, p. 10.



Fonte: *Atlas Escolar Portuguez* (1897) e *Deutscher Schulatlas* [Atlas Escolar Alemão] (1895).

6 CONCLUSÕES E REFLEXÕES

A nossa análise do *Atlas Escolar Portuguez* de Richard Lüddecke (e do seu *Deutscher Schulatlas*) visou sobretudo dar um contributo para a História do Ensino da Geografia em Portugal. Baseando-se numa obra original alemã (e com um autor alemão), o *Atlas Escolar Portuguez* demonstra que em finais do século XIX, a geografia como ciência e como disciplina escolar em Portugal estava ainda a dar os seus primeiros passos. Por isso, o recurso à tradução de obras (como um atlas escolar) para a Língua Portuguesa com adaptações à realidade nacional demonstra a intenção dos responsáveis educativos portugueses da época em renovar e desenvolver a geografia, desintegrando-a da história. Aliás, a forte presença das colónias portuguesas no *Atlas Escolar Portuguez* vai ao encontro das palavras de Claudino (2014) quando afirma que os “fortes interesses coloniais portugueses traduzem-se, esperadamente, na progressiva valorização do estudo dos territórios ultramarinos, como sucede nas reformas de 1860 e de 1888 e explicam a própria autonomia da disciplina em relação à História” (p. 3).

Assim, o *Atlas Escolar Portuguez* de Richard Lüddecke é praticamente uma cópia do *Deutscher Schulatlas* do mesmo autor, somente com algumas adaptações à realidade nacional. Contudo, ganha relevância na medida em que se configurou como um recurso didático atualizado e com considerável qualidade cartográfica para a época, o que certamente contribuiu para o desenvolvimento do ensino da geografia em Portugal.

Há, deste modo, o desafio dos pesquisadores continuarem a desenvolver esta pesquisa histórica em torno do Ensino da Geografia em Portugal. Esta pesquisa contribuirá para a consolidação desta área científica específica em Portugal.

Será também relevante analisar a forma como o território português era apresentado nos muitos atlas escolares estrangeiros do século XIX (sobretudo atlas alemães, holandeses, franceses, ingleses e norte-americanos, dado serem os países mais ativos neste tipo de cartografia). Isto permitirá um conhecimento aprofundado desta realidade, bem como permitirá aos pesquisadores desenvolver conhecimentos na área da cartografia escolar a nível internacional. Deste modo, esperamos que este texto motive outros pesquisadores a desenvolverem esta área de pesquisa em Portugal e em outros países.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alegria, M. (1977). Cartografia Antiga de Portugal Continental. Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia. 12(24), 169-210.
- Alegria, M., Daveau, S., Dias, M., Garcia, J. (1989). As duas edições do Atlas de Portugal de A. de Amorim Girão. BIBLOS. LXV, p. 11-34.
- Alegria, M., Daveau, S., Garcia, J., Relação, F. (2007). Portuguese Cartography in the Renaissance. Woodward, D. (ed.). *The History of Cartography – volume three – Cartography in the European Renaissance – part I.*, The University of Chicago Press, 975-1068.
- Besalú, M. (2012). *Diccionário de Cartografia*. Edição do Autor.
- Biddulph, M., Lambert, D., Balderstone, D. (2015). *Learning to Teach Geography in the Secondary School – A companion to school experience*. Routledge.
- Bodenstein, W. (2012). Hermann Habenicht's *Spezialkarte von Afrika* – A unique cartographic record of African Exploration 1885-1892. *Terrae Incognite – The Journal of the Society for the History of Discoveries*. 44, 2, 139-162. <https://doi.org/10.1179/0082288412Z.00000000010>
- Brogiate, H., Fick, K. (1997). „An dem Knochen wird von vielen genagt“: Zur Entwicklung der geographischen Schulatlanten im 19. Jahrhundert. *Internationale Schulbuchforschung*. 19, 1, 35-66.
- Catling, S., Willy, T. (2009). *Teaching Primary Geography*. Learning Matters.
- Claudino, S. (2005). Os compêndios escolares de Geografia no Estado Novo: mitos e realidades. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*. XL, 79, 195-208.
- Claudino, S. (2014). Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial. XIII Colóquio Internacional de Geocrítica. Universitat de Barcelona. <https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Sergio%20Claudino.pdf>
- Dias, M. (1986). A necessidade de um Atlas de Portugal. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*. 21 (41), 131-139.
- Dias, M. (1988). Os Atlas Escolares em Portugal. A propósito do Novo Atlas Geográfico. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*. 23 (46), 302-307. <https://doi.org/10.18055/Finis1979>
- Diercke WeltAtlas* (2023, February 27). <https://blickinsbuch.westermann.de/978-3-14-100900-2/index-h5.html#page=1>
- Diercke WebGIS*. (2023, February 27). <https://diercke.westermann.de/diercke-webgis#link1>
- Edney, M., Pedley, M. (ed.) (2019). *The History of Cartography – volume four – Cartography in the European Enlightenment*. The University of Chicago Press.
- Fernandes, M. (2007). *Manuais Escolares de Geografia: imagens, cartografia e divisões regionais*. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4181.pdf>
- Fernandes, M. (2016). Ilustração e Cartografia nos Manuais Escolares de Geografia, do Ensino Básico e Secundário, em Portugal (séculos XIX e XX). Sebastia Alcaraz, R., Tonda Monllor, E. (coord.). *La Investigación e Innovación em la Geografía*. Universidad de Alicante, 707-721.
- Fernandes, M. (2017). As divisões regionais de Portugal Continental na Cartografia dos Manuais Escolares de Geografia, do século XIX ao Estado Novo. *Didáctica Geográfica*. 18, 133-149.
- Gavrilova, S., Moser, J., Meyer, P., Lentz, S. (2021). Decoding spatial formatting: the analysis of the world order through educational atlases. Abstracts of 30th International Cartographic Conference – Florence. <https://doi.org/10.5194/ica-abs-3-88-2021>
- Atlassen Info* (2023, Fevereiro 28). <http://www.atlassen.info/atlassen/perthes/ludsa.html#italiaans>
- Atlassen Info* (2023, Fevereiro 17). <http://www.atlassen.info/atlassen/perthes/ludsm01/ludsm01p.html#summary>
- Atlassen Info* (2023, Fevereiro 18). <http://www.atlassen.info/atlassen/perthes/ludsp02/ludsp02p.html>

- Universidade de Erfurt* (2023, Fevereiro 18). <https://www.uni-erfurt.de/forschungsbibliothek-gotha/sammlungen/perthes/ueber-uns/geschichte>
- Kent, A., Vujalovic, P. (ed.) (2018). *The Routledge Handbook of Mapping and Cartography*. Routledge.
- Klighammer, I., Reyes Nuñez, J. (2017). Brief retrospection on Hungarian school atlases. *Proceedings of the International Cartographic Association*. 1-6.
- Konopska, B. (2015). Adaptations of foreign geographical atlases from before 1989 published for the Polish users. *Polish Geographical Review*. 47, 4, 213-224. DOI: 10.1515/pcr-2015-0016
- Lüddecke, R. (1897). *Atlas Escolar Portuguez*. Justus Perthes. https://purl.pt/759/5/ca-486-p_PDF/ca-486-p_PDF_24-C-R0075/ca-486-p_0000_capa_t24-C-R0075.pdf
- Lüddecke, R. (1895). *Deutscher Schulatlas*. Justus Perthes. <http://www.atlassen.info/atlassen/perthes/ludsp02/ludsp02p.html>
- Machado-Hess, E. (2012). *Uma proposta metodológica para a elaboração de Atlas Escolares para os anos iniciais de Ensino Fundamental: o exemplo do Município de Sorocaba – SP*. Tese de Pós-Graduação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo.
- Magalhães, J. (2022). Livro escolar – adaptação e tradução no Portugal de Oitocentos: do ‘aprender pelo livro’ ao ‘mestre-livro’. *Cadernos de História da Educação*. 21, 1-3. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-116>
- Martinelli, M. (2011). As Cartografias e os Atlas Geográficos Escolares. *Revista da ANPEGE*. 7, 1, 251-260.
- McDougall-Waters, J. (2014). British School Atlases, 1880-1930: Questions of Relevance, Credibility and Authorship in the Production of Geographical Knowledge. *Imago Mundi*. 66, 1, 82-94. DOI: 10.1080/03085694.2014.845954
- Meyer, Ph. (2021). *Kartographie und Weltanschauung – Visuelle Wissensproduktion im Verlag Justus Perthes 1890-1945*. Wallstein Verlag.
- Monteiro, W., Vital, S. (2023). O Ensino de Geografia e o Atlas Escolar – concepção, história e produção do livro didático. *O Atlas Escolar e a construção do Pensamento Geográfico: uma proposta de mediação para o Ensino Fundamental*. Pedro & João Editores, 21-53.
- Ormeling, F. (2006). School atlases for a colonial society: The Van Gelder/Lekkerkerker school atlases for the Netherlands East Indies 1880-1952. *International Symposium on “Old Worlds-New Worlds”: The History of Colonial Cartography 1750-1950*. Utrecht University. https://icahistcarto.org/PDF/Ormeling_Ferjan_School_atlases_for_a_colonial_society.pdf
- Ormeling, F. (2015). *The rendering of Greece in Dutch school Atlases. Cartographies of Mind, Soul and Knowledge*. AUTH. https://www.topo.auth.gr/wp-content/uploads/sites/111/2021/12/28_Ormeling.pdf
- Patton, J. (1999). The American School Atlas: 1784-1900. *Cartographic Perspectives*. 33, 4-32.
- Perthes, B. (1886). *Justus Perthes in Gotha 1785-1885*. Justus Perthes.
- Porto, C. (1999). *Cartografia Histórica Portuguesa – Catálogo de Manuscritos (siglos XVII-XVIII)*. Real Academia de la História.
- Reyes Nuñez, J. (2002). Teaching Maps in Portuguese and Hungarian Elementary Schools: a study. Seminar of “Cartography and Children”. <http://demogmap.elte.hu/ccc/10years/ea/jesus2.pdf>
- Reyes Nuñez, J. (2020). Atlas escolares para la educación geográfica de niños y jóvenes. *Revista Cartográfica*, 100, 95-115. <https://doi.org/10.35424/rcarto.i100.675>
- Richter, D., Bueno, M. (2013). As potencialidades da Cartografia escolar: a contribuição dos mapas mentais e atlas escolares no ensino da Geografia. *Anekumene*. 6, 9-19.
- Rodrigues, I. (2018). *Atlas para Ensinar e Aprender Geografia: o que faz deles escolares na construção do raciocínio geográfico*. Dissertação de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás.
- Spallek, W. (2017). Evolution of longitude description system. Example of Polish school geographical atlases (1771-2012). *Polish Geographical Review*. 49, 4, 177-186. DOI: 10.1515/pcr-2017-0013

- Supan, A. (1898). *Mitteilungen aus Justus Perthes' Geographischer Anstalt*. Justus Perthes. https://zs.thulb.uni-jena.de/rsc/viewer/jportal_derivate_00259566/ThULB_129489824_1898_Perthes_0029.tif
- Wiegand, P. (2006). *Learning and Teaching with Maps*. Routledge.

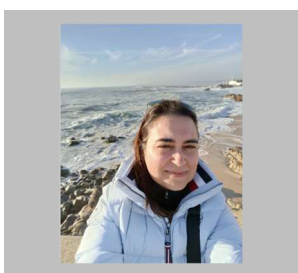
Contribuição dos Autores

A autora elaborou na íntegra todo o artigo.

Conflitos de Interesse

Não existe conflito de interesses.

Biografia do autor principal



Cristiana Martinha nasceu em Portugal em 1983. Realizou Licenciatura em Geografia, Especialização em Ensino da Geografia, Mestrado em História e Educação, Doutoramento em Geografia e Pós-Doutoramento na Universidade do Porto, no Porto (Portugal). Tem-se dedicado à formação inicial de professores e à investigação em Educação Geográfica, sobretudo, sobre manuais escolares de Geografia. Atualmente, é professora convidada da Universidade do Minho (Braga, Portugal) e da Universidade do Porto (Porto, Portugal) onde leciona na área da Educação Geográfica e na área da formação de professores.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – CC BY. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.